

Paim ameaça deixar PT

SENADOR SE DIZ "CHATEADO" COM O IMPASSE CRIADO PELO PARTIDO EM RELAÇÃO AOS PARLAMENTARES QUE RESISTEM A VOTAR A FAVOR DA REFORMA TRIBUTÁRIA

O impasse criado entre o governo e senadores do PT que resistem em votar a favor da reforma da Previdência poderá culminar na saída do vice-presidente do Senado, Paulo Paim (PT-RS), do partido. Ele participou, ontem, de reunião da bancada de senadores petistas, na qual recebeu um "apelo" para votar a favor da proposta. O encontro teve a participação do ministro da Casa Civil, José Dirceu, e do presidente do PT, José Genoino.

Dizendo-se "chateado" com a situação, Paim reafirmou à bancada que não vai votar a favor da reforma em três pontos: taxação dos inativos, fim da paridade entre servidores da ativa e aposentados e regras de transição.

"É claro que não vou chorar, mas que estou chateado, estou. Não gostaria de chegar a esse impasse e tentarei ainda buscar uma saída", afirmou. "Deixei muito claro ao presidente Genoino, para o ministro José Dirceu e para a bancada que meu voto depende de negociação na questão da transição, da paridade e da contribuição dos inativos."

Para Paim, a cúpula do governo tem sido muito dura ao tratar do tema, ameaçando os resistentes com expulsão - além dele, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) também está sob ameaça. Genoino e Dirceu sugeriram que o vice-presidente do Senado apresentasse um voto em separado (para marcar posição), mas que

acompanhasse a bancada.

Segundo ele, Dirceu chegou a afirmar que "às vezes tem questões de foro íntimo em que se pode discordar, mas que acabam defendendo publicamente". Paim respondeu que sua posição é "questão de princípio" e que, por isso, não vai apresentar voto em separado.

O presidente do PT, então, voltou a comunicá-lo que poderá ser aberto um processo de expulsão contra ele no partido. "Se por ventura for encaminhado pedido de expulsão ao conselho de ética, não vou me submeter a esse constrangimento, nem deixar o par-

tido nesse constrangimento. Eu me retiro com a maior tranquilidade", disse Paim.

Por trás do discurso de unidade do partido, está a necessidade do governo em garantir todos os votos possíveis para aprovação da reforma da Previdência. Para aprovar o texto, é preciso o apoio de 49 senadores, mas a contabilidade governista aponta para 47 votos. Mesmo se houver apoio da oposição, a margem de votos com a qual trabalha o governo é pequena e uma derrota no Senado pode colocar todo o trabalho a perder.

Segundo o presidente do PT,

a senadora Serys Schlessarenko (PT-MT), que também tem atacado a reforma, não é tão resistente quando Paim. "O Diretório Nacional do PT fechou questão e não vale voto não, abstenção, nem ausência", afirmou. "Insatisfações fazem parte da vida. Suba na tribuna e faça as críticas."

Genoino disse que "nem se lembrava" do caso da senadora Heloísa Helena (PT-AL), a principal crítica do texto. Mas disse que só serão aceitos votos a favor da reforma. "Nem me lembro. Se você não perguntasse...", afirmou sorrindo.



Joedson Alves/AE

Paulo Paim: cúpula tem sido muito dura e tem tratado bancada com ameaças